

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



**FUNDEMS**

**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



# CIRCULAR 515/2023

## 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

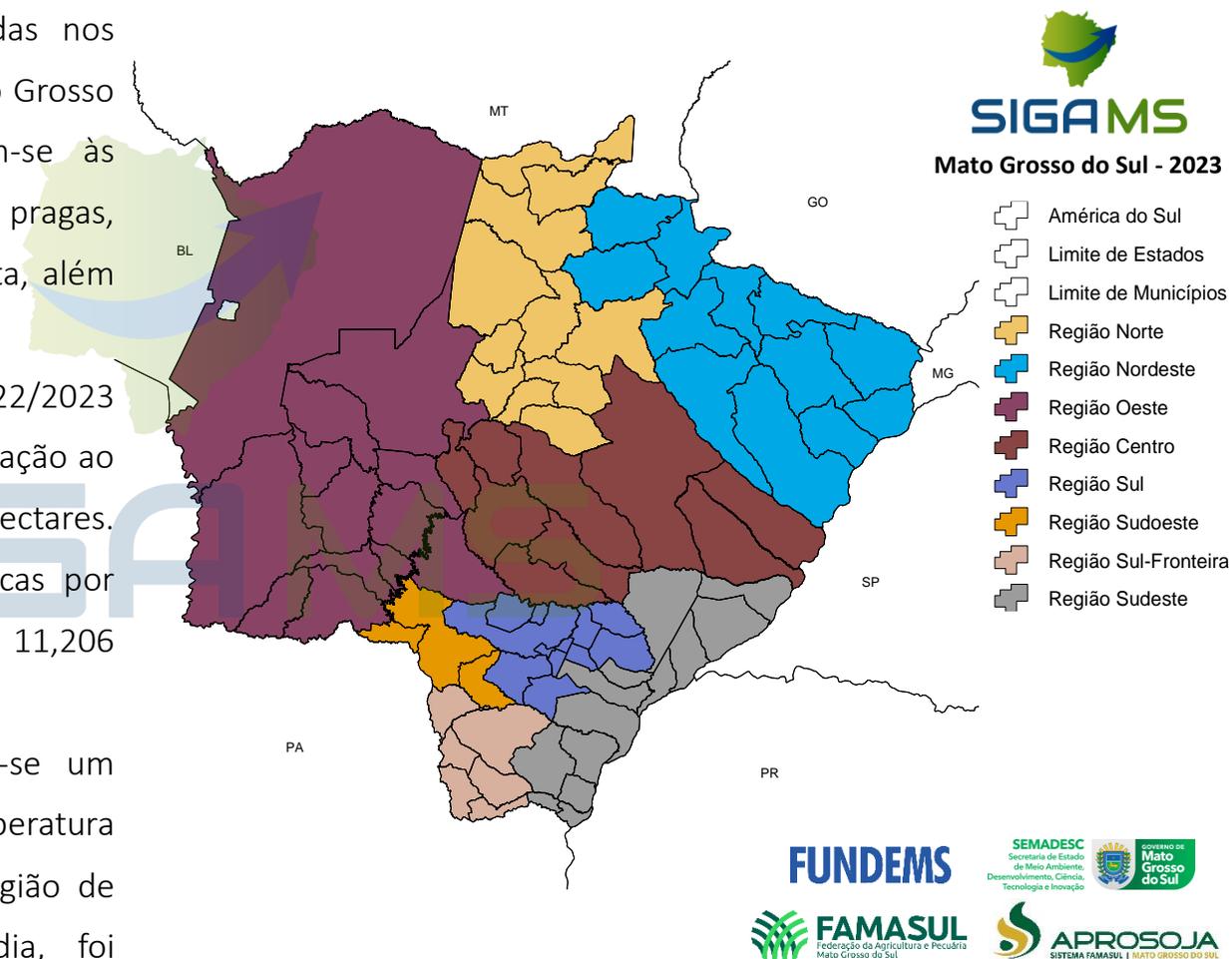
Na última semana de junho, deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento e colheita do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, na última semana, observou-se um período de clima seco e quente no estado, com uma temperatura máxima de 32,6°C registrada no dia 26 de junho na região de Nhumirim-Nhecolândia. Além disso, nesse mesmo dia, foi registrada uma baixa umidade relativa do ar, com um valor de apenas 21% em Água Clara.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



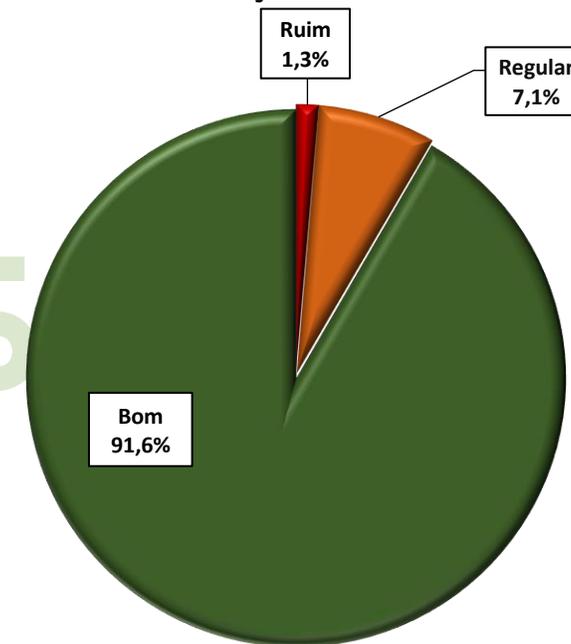
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

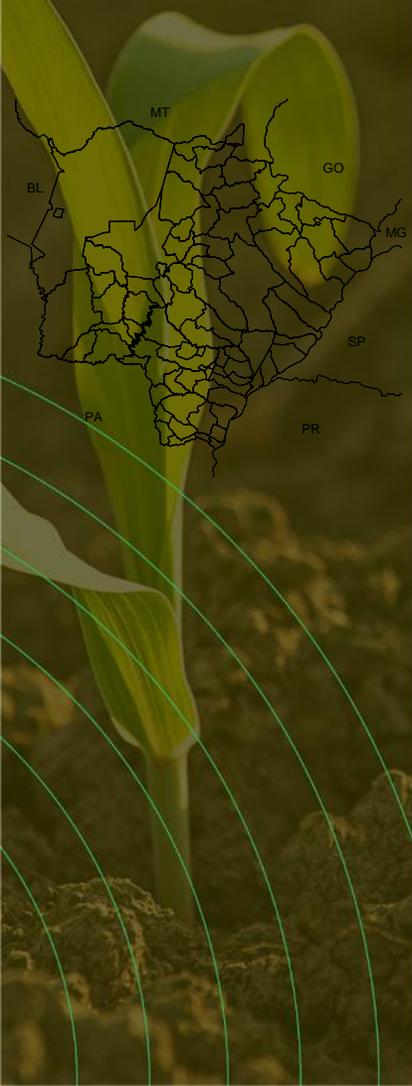
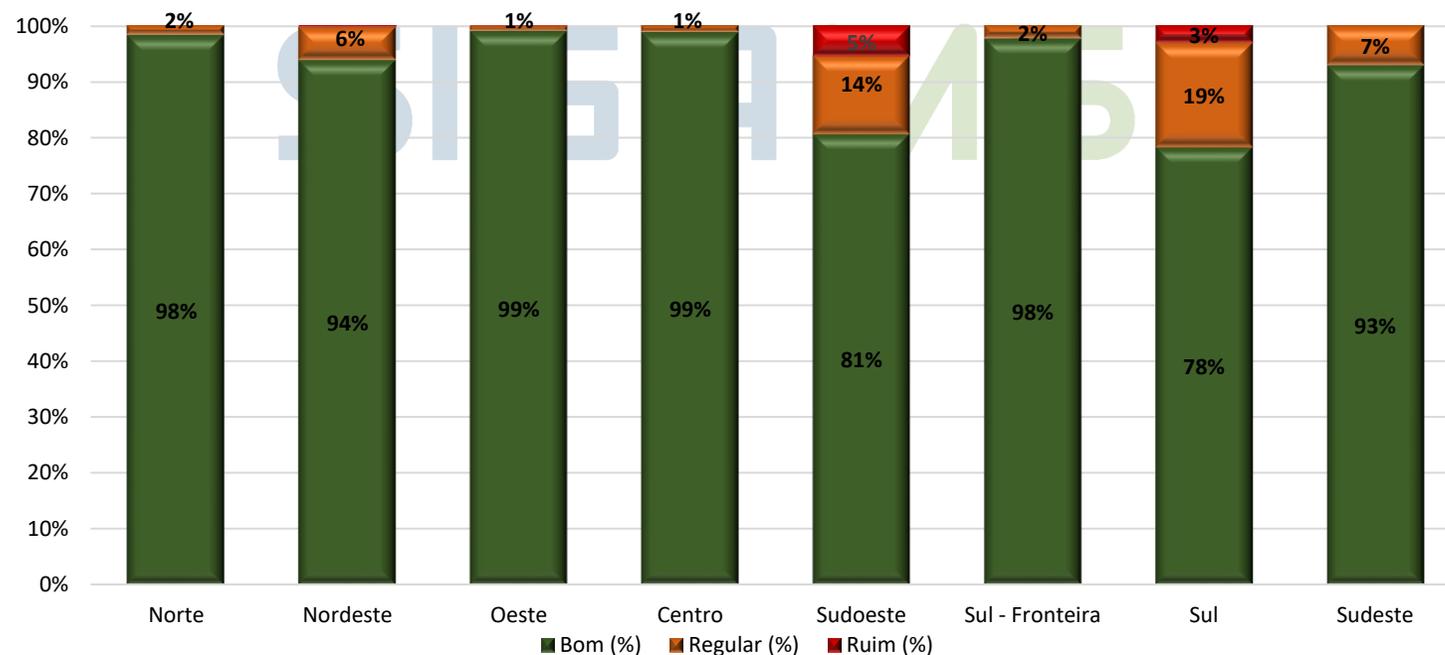


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98%	2%	0,0%	193.382,39	3.321,25	0,00
Nordeste	94%	6%	0%	112.139,97	6.971,82	378,79
Oeste	99%	1%	0%	417.292,37	3.494,80	654,92
Centro	99%	1%	0%	426.605,48	5.241,20	0,00
Sudoeste	81%	14%	5%	236.502,68	41.046,81	15.762,81
Sul - Fronteira	98%	2%	0%	192.621,48	4.491,02	0,00
Sul	78%	19%	3%	353.796,82	84.330,19	13.566,72
Sudeste	93%	7%	0%	197.966,01	15.052,21	0,00
Total				2.130.307,20	163.949,30	30.363,24

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas, pragas e doenças nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), mancha branca (*Pantoea ananatis*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

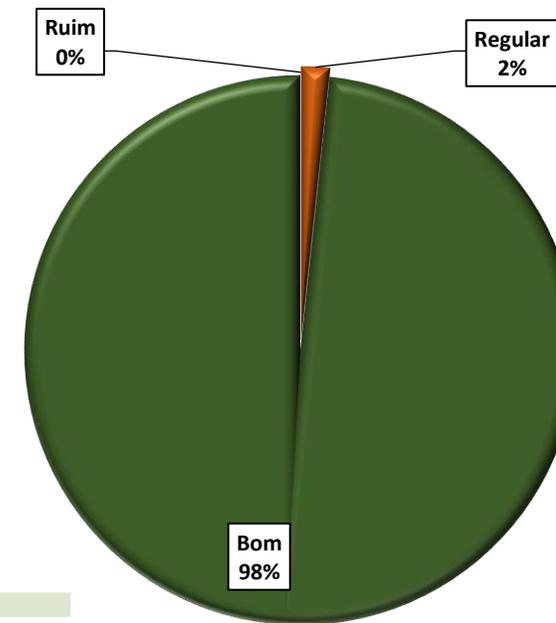


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	98%	2%	0%
Camapuã	8.244,23	97%	3%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	98%	2%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	99%	1%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	98%	2%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	98%	2%	0%
Sonora	30.744,57	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim-vassourinha (*Sorghum halepense*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e lagartas (*Spodoptera frugiperda* e *Helicoverpa zea*). Identificamos dois níveis de infestações para as doenças: média a alta para a espécie helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e baixa incidência para cercosporiose (*Cercospora Zeae-maydis*), mancha bipolares (*Bipolaris maydes*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

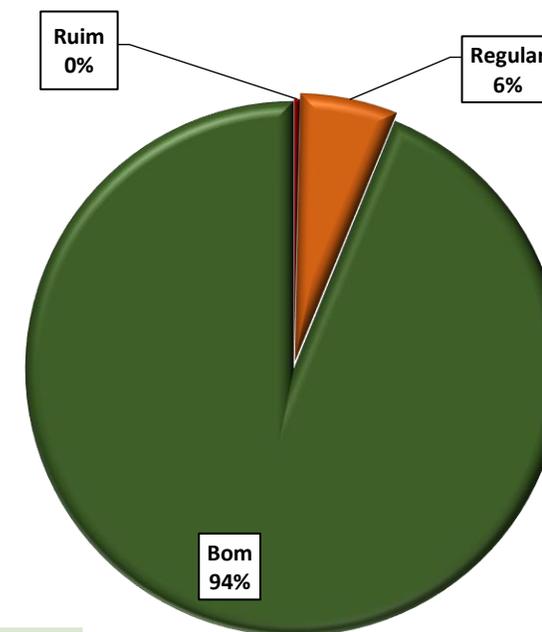


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) caruru (*Amaranthus spp.*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), corda de viola (*Ipomoea spp.*) e picão preto (*Bidens pilosa*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

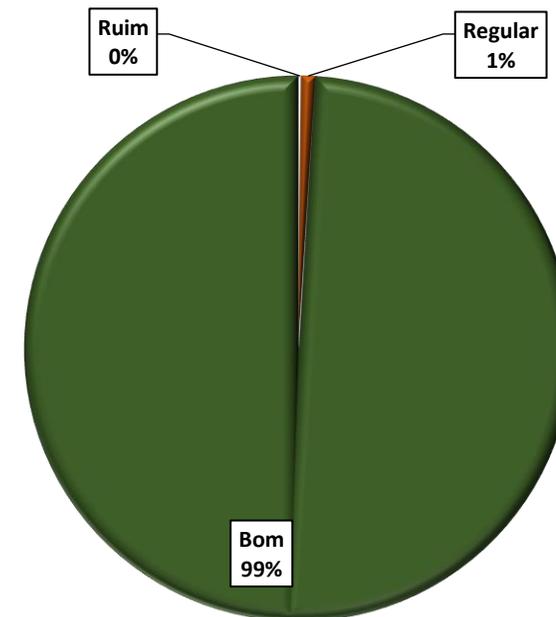


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	80%	10%	10%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	95%	5%	0%
Caracol	3.725,42	80%	10%	10%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	95%	5%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	90%	0%	10%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de pragas e doenças nas espécies percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta elasmó (*Elasmopalpus lignosellus*) e cercosporiose (*Cercospora zea-maydis*). Identificamos infestações moderadas nas plantas daninhas capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e buva (*Conyza* spp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

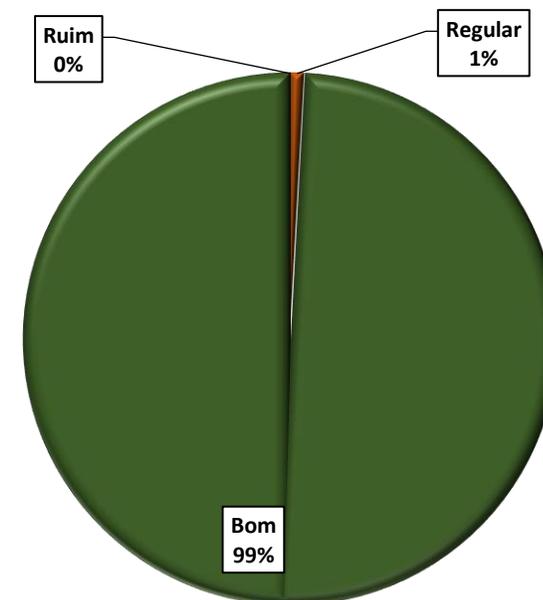


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brillhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	98%	2%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de pragas e doenças nas seguintes espécies: percevejo marrom (*Euschistus heros*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*), mancha de bipolaris (*Bipolaris maydis*) e mancha branca (*Pantoea ananatis*). O percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentou infestação moderada. Até o momento, não há relatos de plantas daninhas na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

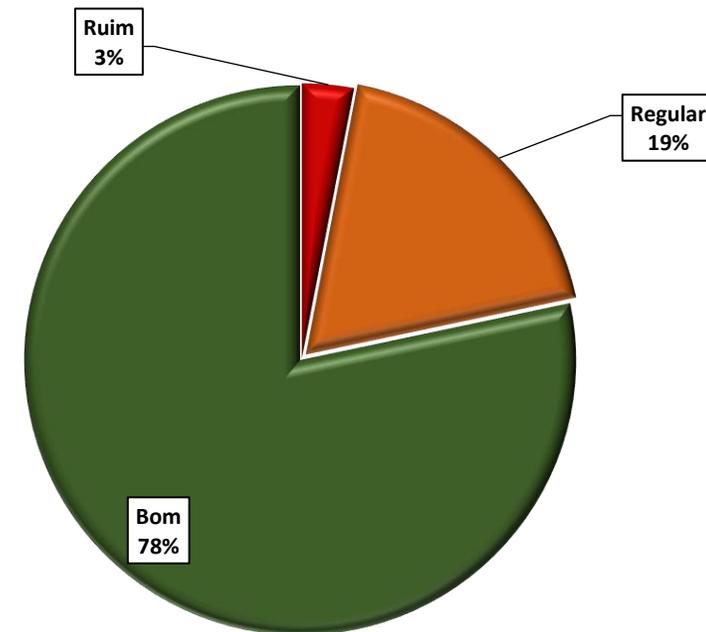


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	80%	15%	5%
Caarapó	97.558,04	80%	18%	2%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	75%	20%	5%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	17%	3%
Glória de Dourados	3.395,00	75%	15%	10%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	87%	10%	3%
Juti	17.605,60	80%	15%	5%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre VT e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas nas espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No entanto, o percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) apresentou uma infestação moderada a alta. Até o momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

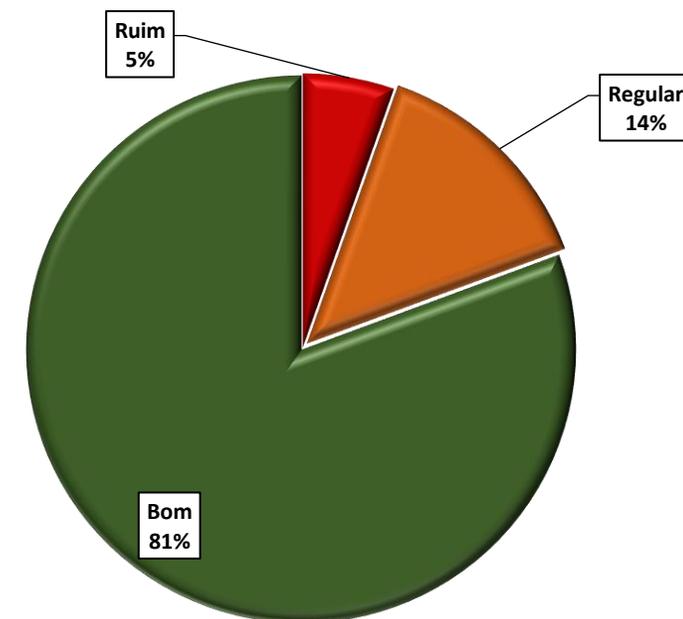


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	70%	20%	10%
Ponta Porã	190.423,57	80%	15%	5%
Laguna Carapã	80.944,74	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas infestações moderadas de plantas daninhas em várias espécies, incluindo capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), corda de viola (*Ipomoea spp.*), capim vassourinha (*Sorghum halepense*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

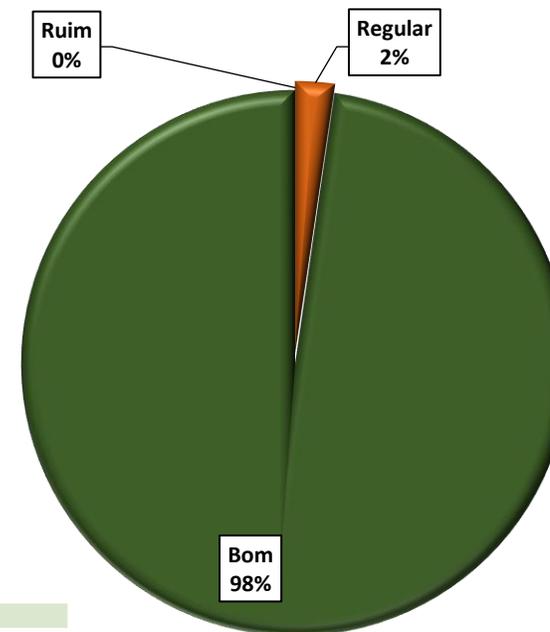


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	98%	2%	0%
Tacuru	9.185,74	95%	5%	0%
Paranhos	9.106,53	95%	5%	0%
Sete Quedas	21.359,39	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# 2ª SAFRA DE MILHO

## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R2 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e doenças nas espécies buva (*Conyza* spp.), guanxuma (*Sida rhombifolia*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). No entanto, as pragas e plantas daninhas que apresentaram uma incidência moderada foram as espécies capim amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

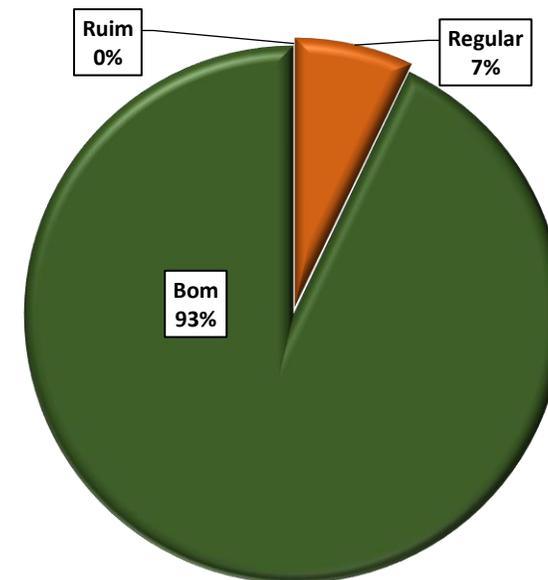


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	98%	2%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

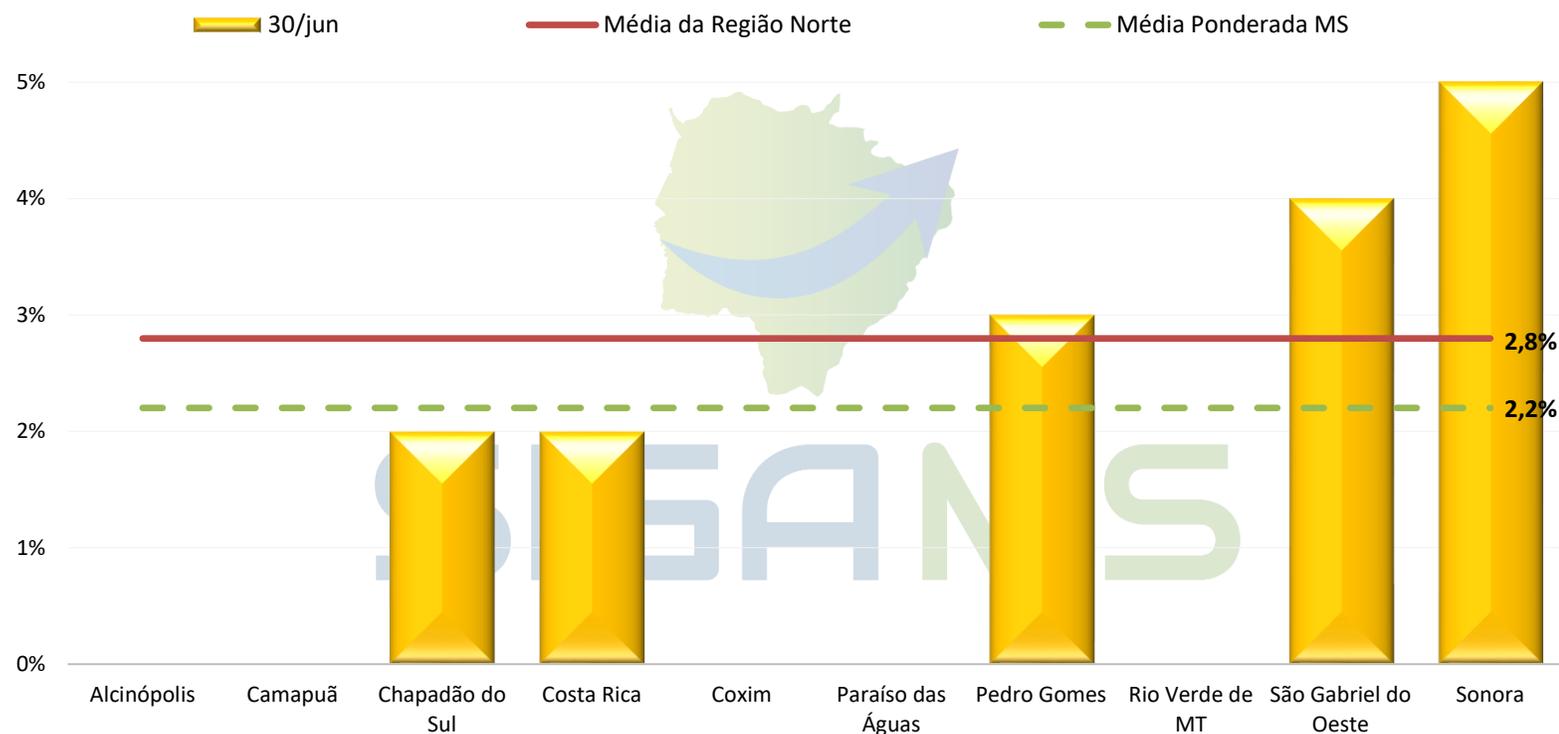
# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

### Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 30/06/2023**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **2,2%**.

### Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

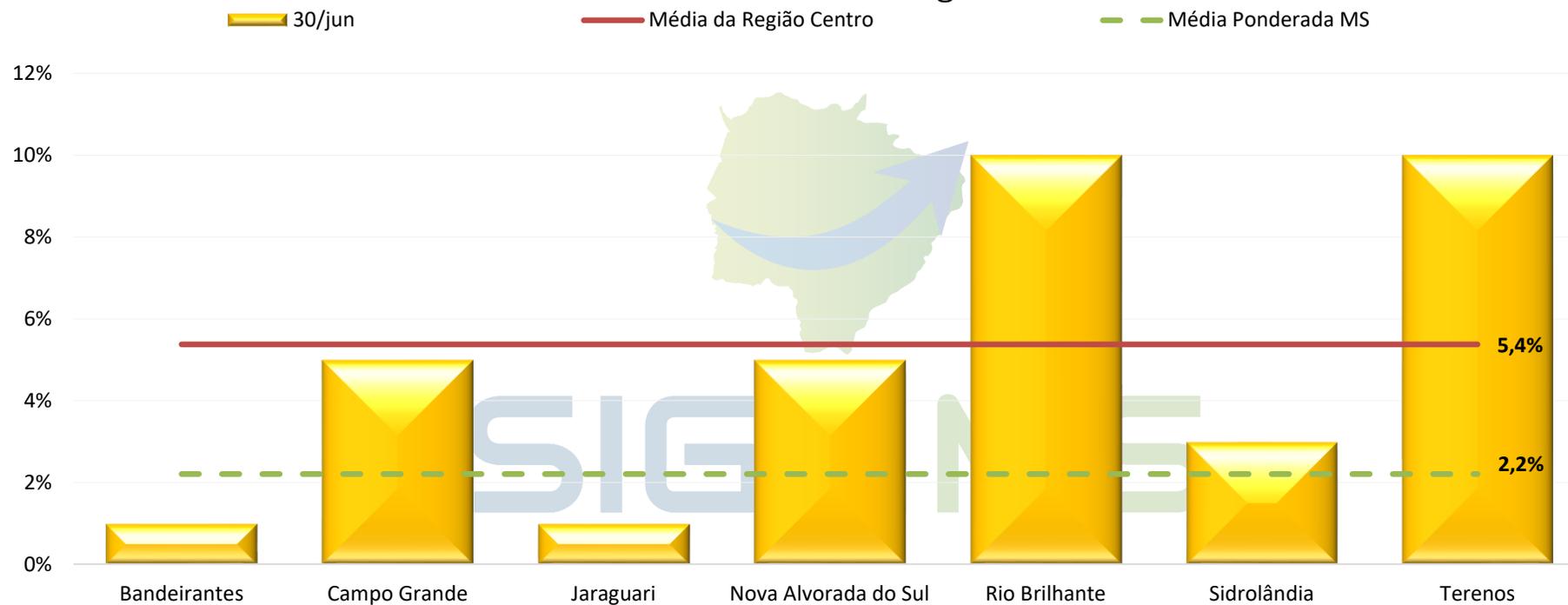


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

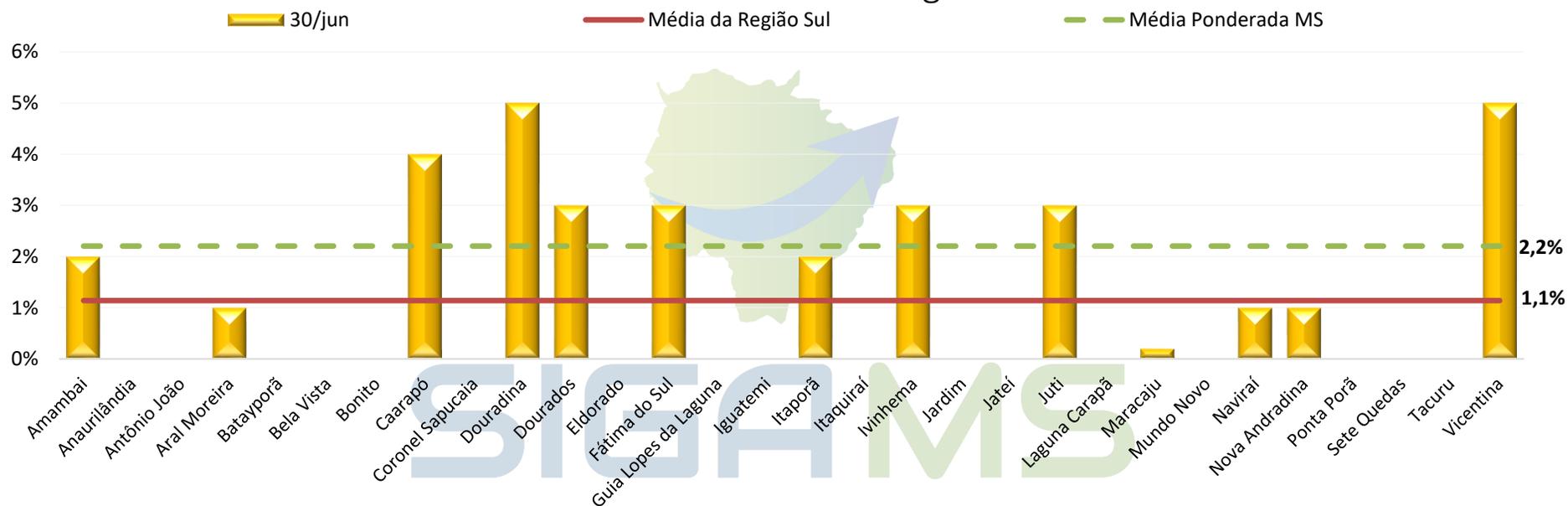


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região centro está com a colheita mais avançada, com média de 5,4%, enquanto a região norte está com 2,8% e a região sul com 1,1% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **51.150** hectares.

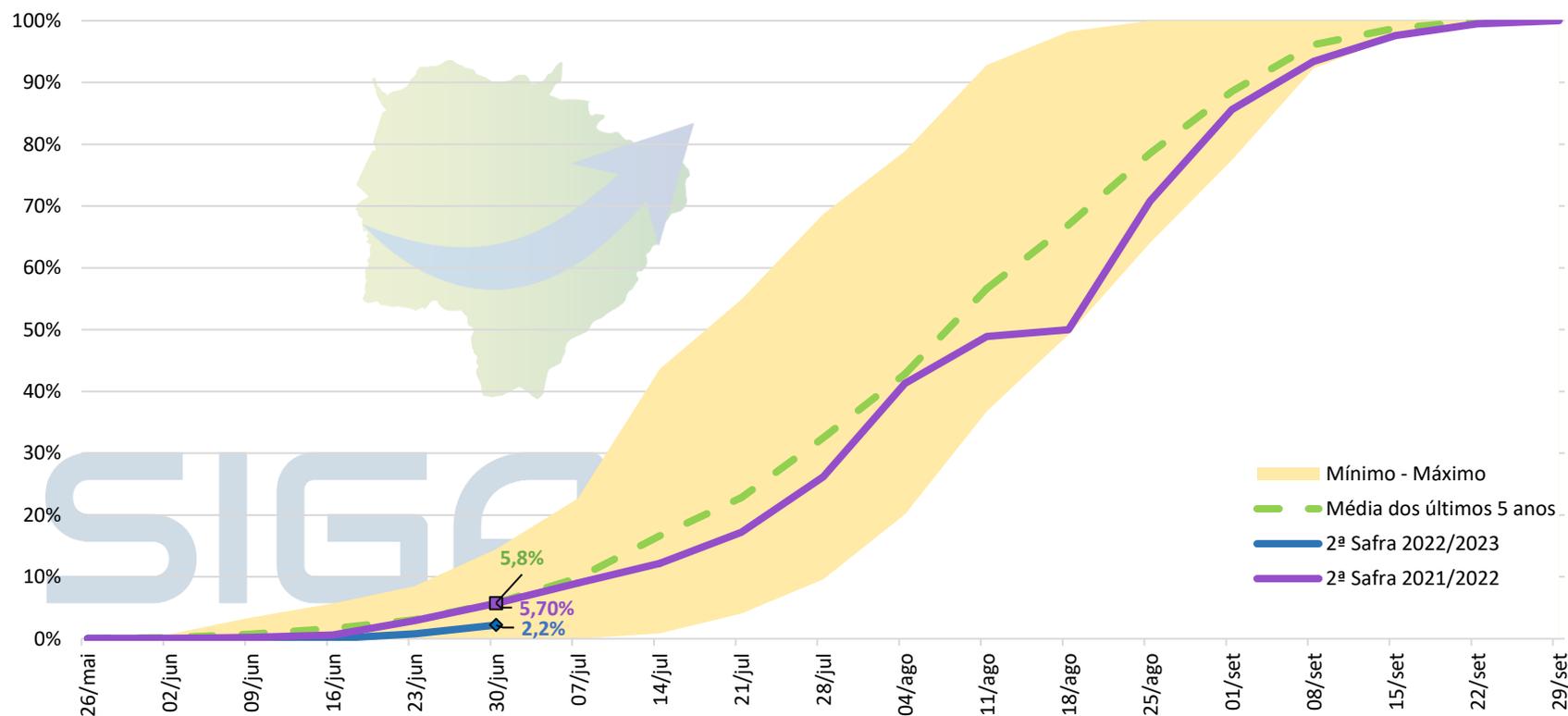
# COLHEITA DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 3,50 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 30 de junho.

**Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras**



# ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

## **Alguns fatores que devem ser observados:**

1. A perspectiva para a cultura ainda é incerta, pois em Mato Grosso do Sul, 54% da produção está fora da janela ideal de semeadura. Isso aumenta o risco de danos causados por intempéries climáticas, como estiagem, geada e queda de granizo.
2. A geada ocorrida na madrugada entre os dias 15/06/2023 e 16/06/2023 foi observada nas regiões Oeste, Centro e Sudoeste, de acordo com o levantamento realizado pela equipe de campo. Os municípios afetados incluíram Bonito, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhantes, Antônio João e Ponta Porã. No entanto, a geada foi localizada e de baixa intensidade, não causando danos significativos nas lavouras de milho segunda safra que preocupassem os produtores.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	118,00 R\$ /sc*	56,66% Safrá 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	40,50 R\$ /sc*	30,11% Safrá 2023

\*Preço disponível 03/07/2023

# PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MAIO

## Análises da precipitação observada (mm) no mês de maio de 2023

No mês de maio de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 80-140 mm no estado (Figura 2). Durante o mês de maio, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 75-125% acima da climatologia (Figura 3). Porém, em grande parte dos municípios, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, com valores entre 0-75%. As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de frentes frias e cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

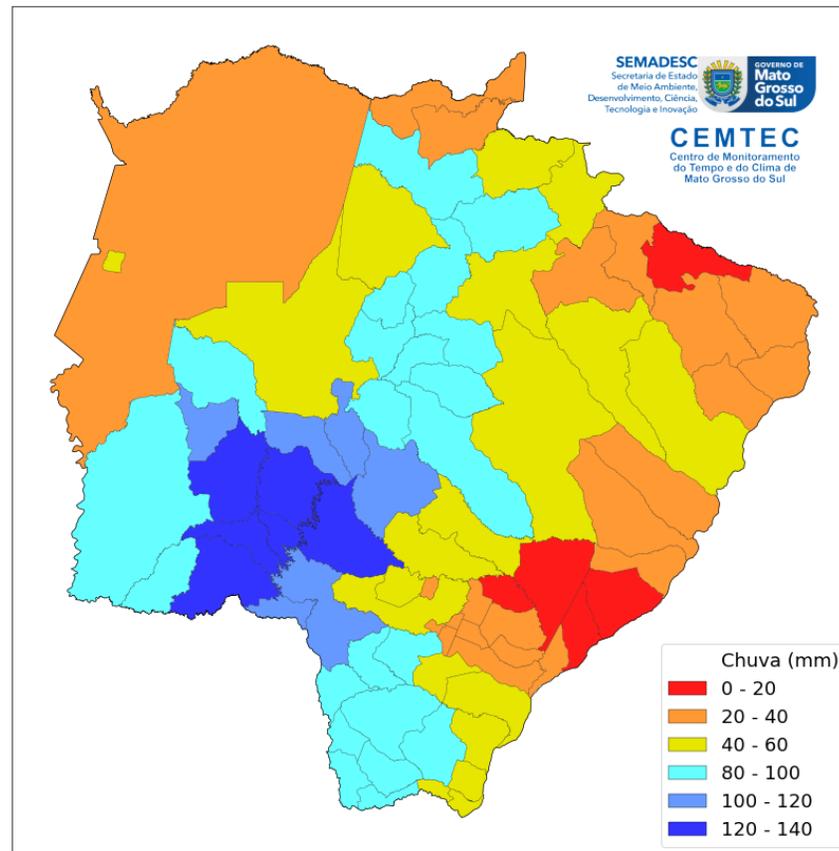
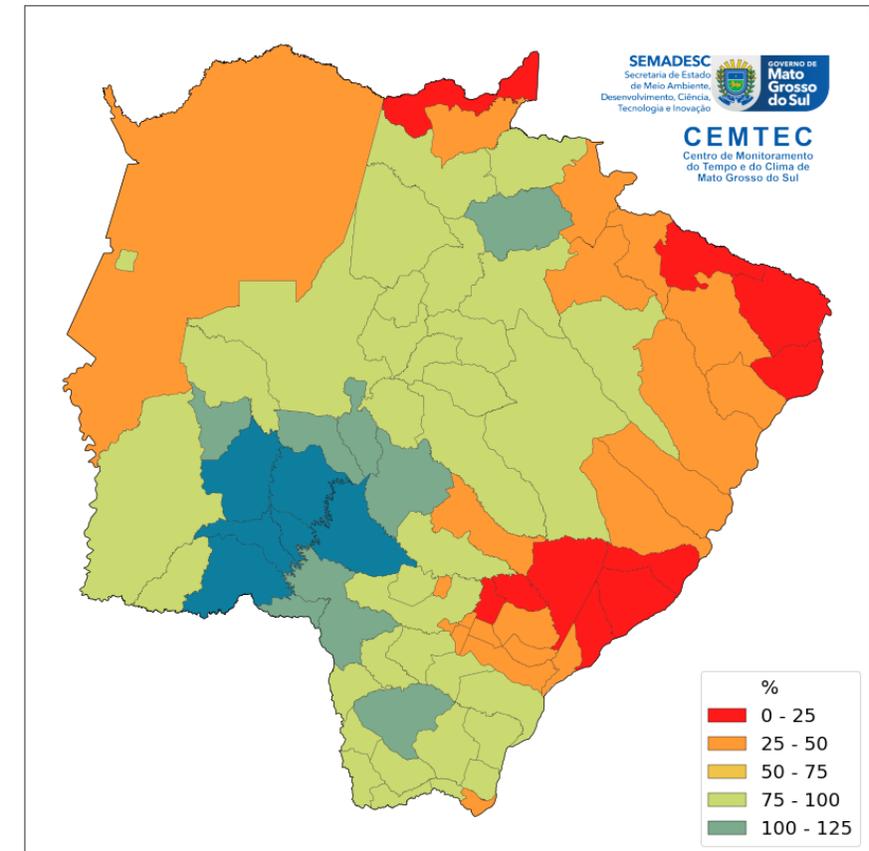


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MAIO

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de maio de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi Bonito, onde observou-se 129 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 14% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 17,2 mm de acumulado de precipitação, representando 69% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 117,2 mm, representando 21% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de maio de 2023

Precipitação acumulada - Maio/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Bonito	129,0	113,5	14	Ponta Porã	58,0	131,8	-56
Campo Grande <sup>3</sup>	117,2	96,6	21	Porto Murtinho	57,4	90,4	-37
Água Clara	116,4	76,1	53	Costa Rica	57,0	63,4	-10
Maracaju <sup>1</sup>	114,0	118,6	-4	Camapuã	55,6	83,2	-33
Bela Vista	112,8	109,5	3	Dourados <sup>2</sup>	52,7	117,6	-55
Sonora	108,0	55,4	95	Rio Verde de Mato Grosso	50,6	88,5	-43
Sidrolândia	107,0	101,4	6	Itaporã	50,4	120,1	-58
Miranda	102,8	80,7	27	Ribas do Rio Pardo	49,0	89,2	-45
Sete Quedas	96,0	152,1	-37	Três Lagoas	48,8	59,6	-18
Aquidauana	93,4	98,3	-5	Nova Alvorada do Sul	44,4	94,8	-53
São Gabriel do Oeste <sup>1</sup>	86,2	73,5	17	Chapadão do Sul	41,8	62,9	-34
Rochedo	83,6	83,2	1	Caarapó	40,8	138,6	-71
Dois Irmãos do Buriti	81,4	88,5	-8	Bataguassu <sup>1</sup>	33,2	87,0	-62
Coxim <sup>1</sup>	79,2	88,5	-11	Ivinhema <sup>1</sup>	30,4	109,5	-72
Corguinho	78,6	83,2	-6	Santa Rita do Pardo	25,2	88,9	-72
Corumbá <sup>1</sup>	67,6	43,5	55	Angélica	23,2	106,3	-78
Bandeirantes	62,8	83,2	-25	Nhumirim - Nhecolândia	20,6	58,5	-65
Rio Brilhante	59,0	108,4	-46	Paranaíba	17,2	56,1	-69

% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

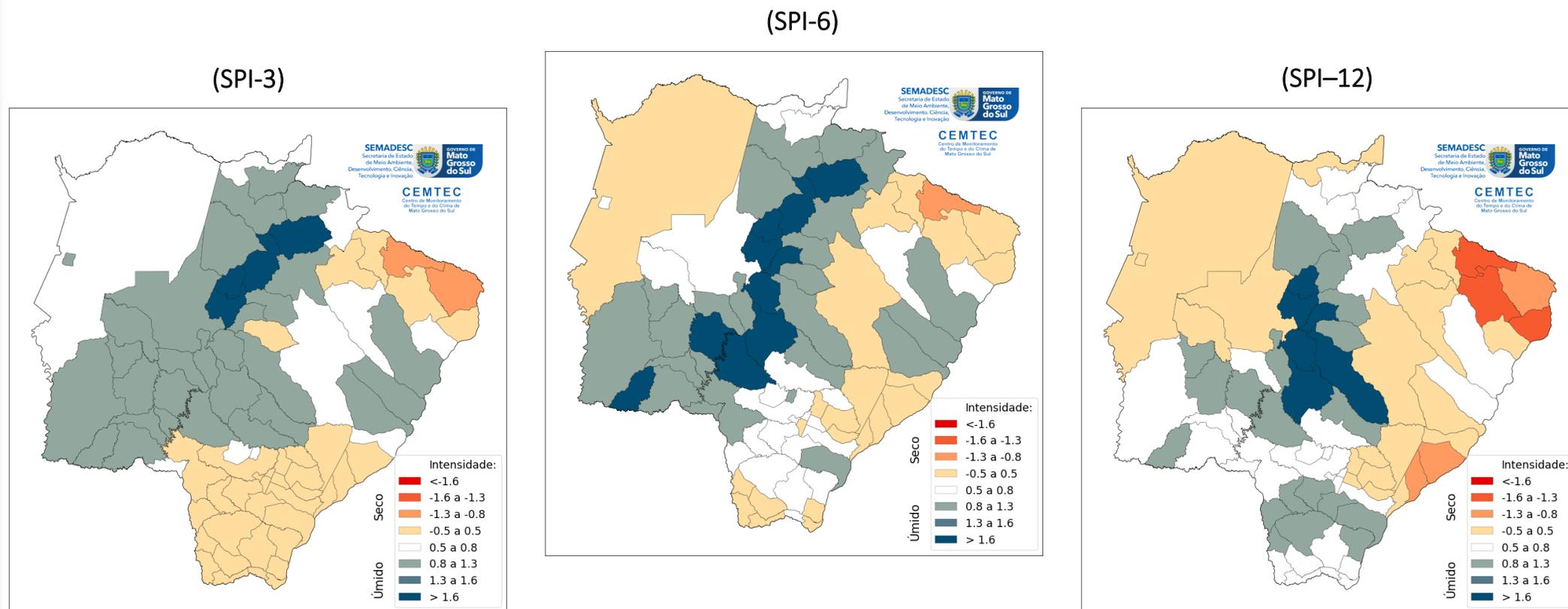
Dos 36 municípios analisados, **10** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **16** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

# ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria úmida em grande parte do estado, indicando excedente de precipitação. A região mais crítica do estado é o bolsão, onde os valores variam entre -0.8 a maior que -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



# PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 100 a 200 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 200 a 300 mm e na região norte entre 50 a 100 mm.

Segundo o modelo ECMWF, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre JAS, indicam que as chuvas ficarão dentro e ligeiramente acima da média histórica em Mato Grosso do Sul.

Figura 06 – Média climatológica (JAS)

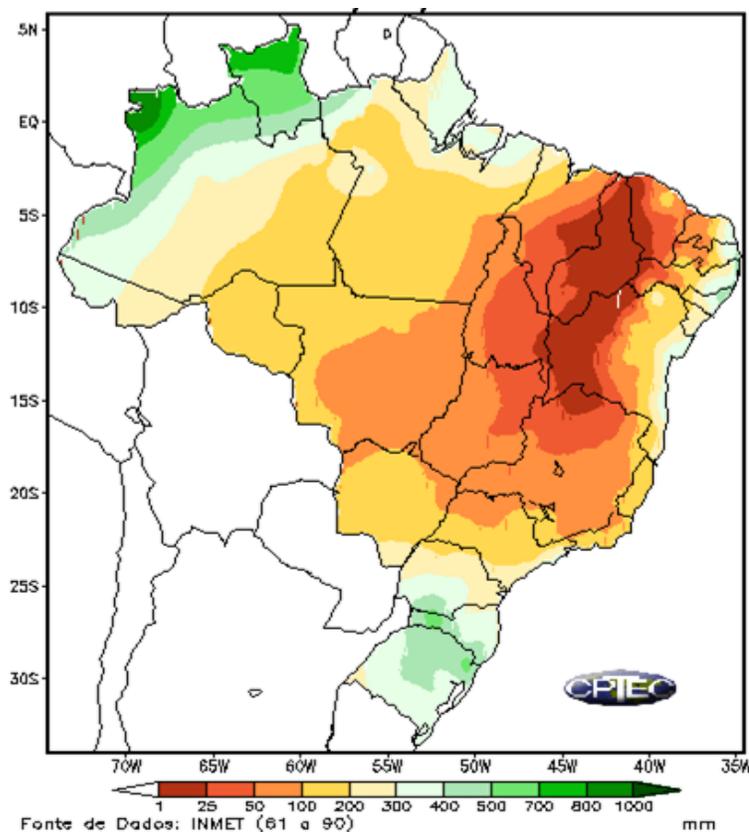
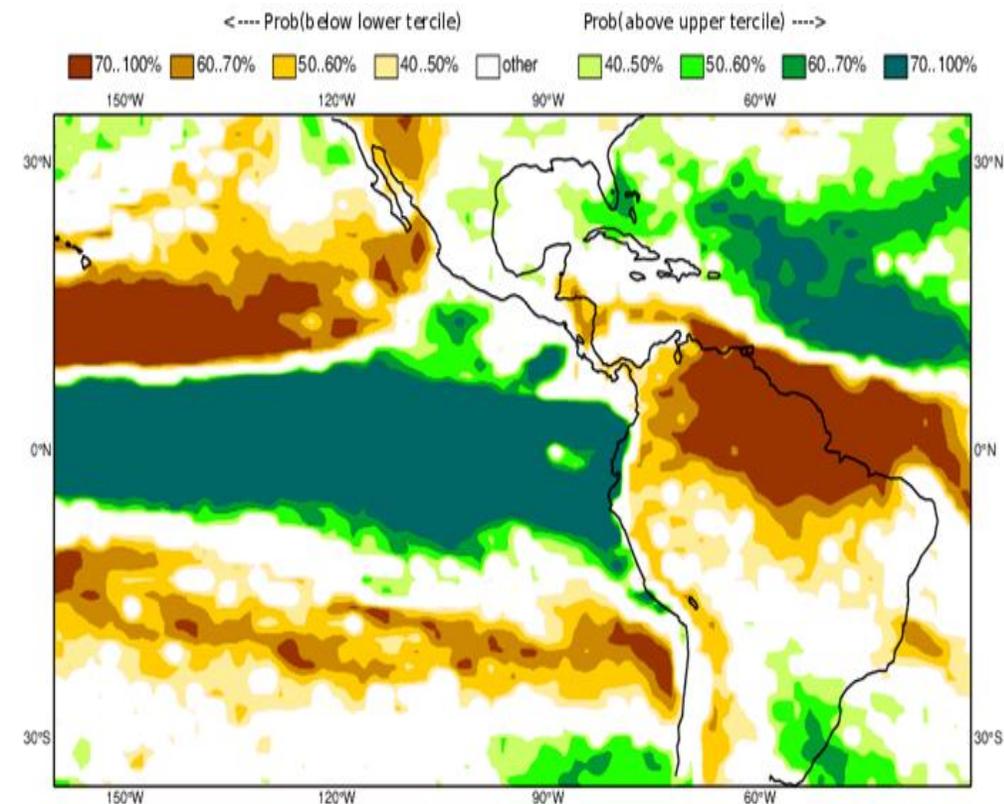


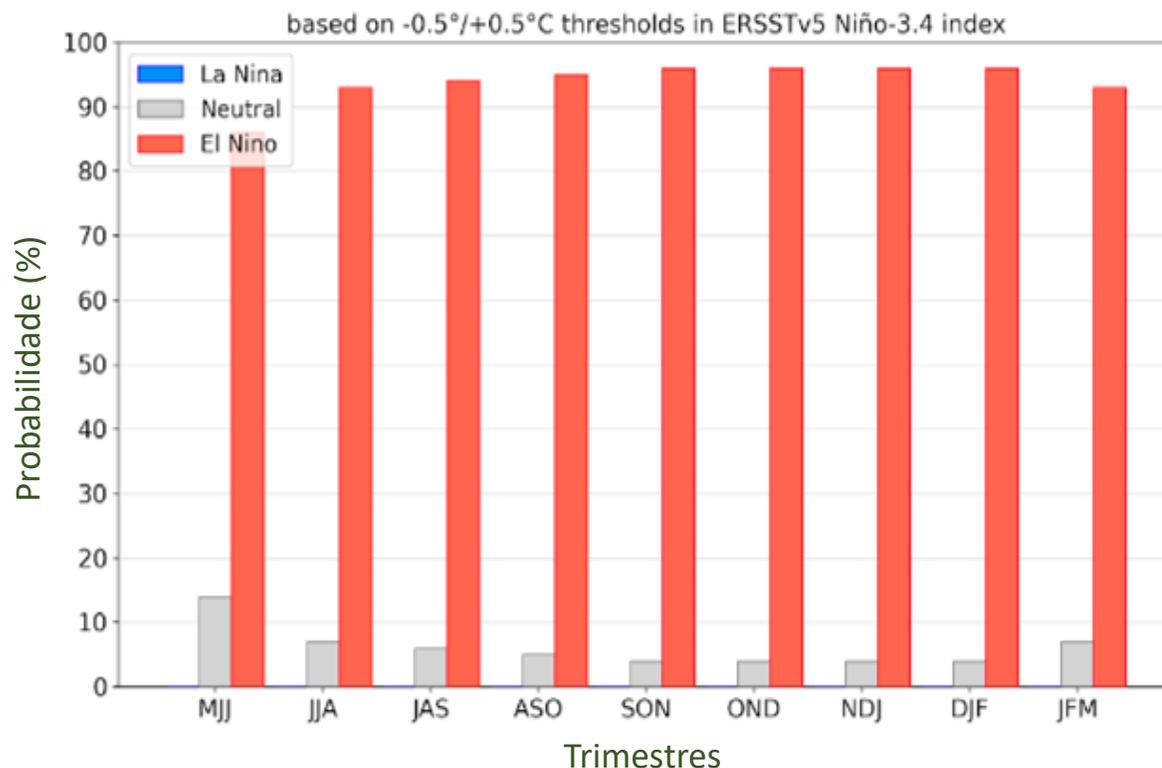
Figura 07 – Previsão probabilística (JAS)



## Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 94% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre JAS, conforme a Gráfico 15. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados, principalmente no inverno. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MJJ	0%	14%	86%
JJA	0%	7%	93%
JAS	0%	6%	94%
ASO	0%	5%	95%
SON	0%	4%	96%
OND	0%	4%	96%
NDJ	0%	4%	96%
DJF	0%	4%	96%
JFM	0%	7%	93%

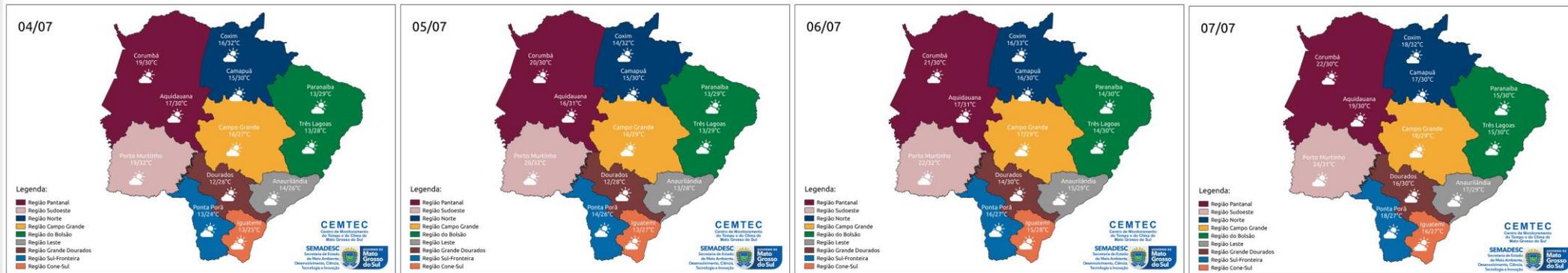
## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana, entre segunda (03/07) e quinta-feira (06/07), é de tempo estável, com sol e variação de nebulosidade devido a atuação de uma massa de ar quente e seco. Em médios níveis da atmosfera observa-se um anticiclone, centrado na Bolívia, impedindo o retorno de umidade e a entrada de frente frias resultando em um bloqueio atmosférico inibindo a formação de nuvens e deixando o tempo seco em Mato Grosso do Sul. As temperaturas seguem amenas no amanhecer, com leve sensação de frio, e sobem rapidamente durante o dia, com máximas que podem ultrapassar os 32°C.

Durante a tarde, com temperaturas em elevação, os índices de umidade relativa do ar diminuem rapidamente podendo ser registrado valores entre 20-40%. Por isso, recomenda-se beber bastante líquido e evitar exposição ao sol nos horários mais quentes e secos do dia. São previstas temperaturas mínimas entre 12 e 15°C e máximas que podem atingir valores de 29°C para as regiões sul e leste do estado. Nas regiões norte e nordeste do MS, são esperadas mínimas entre 13 e 16°C e máximas podem ultrapassar os 32°C. Na região oeste do estado as temperaturas mínimas ficam entre 19 e 21°C e máximas podem chegar até os 33°C.

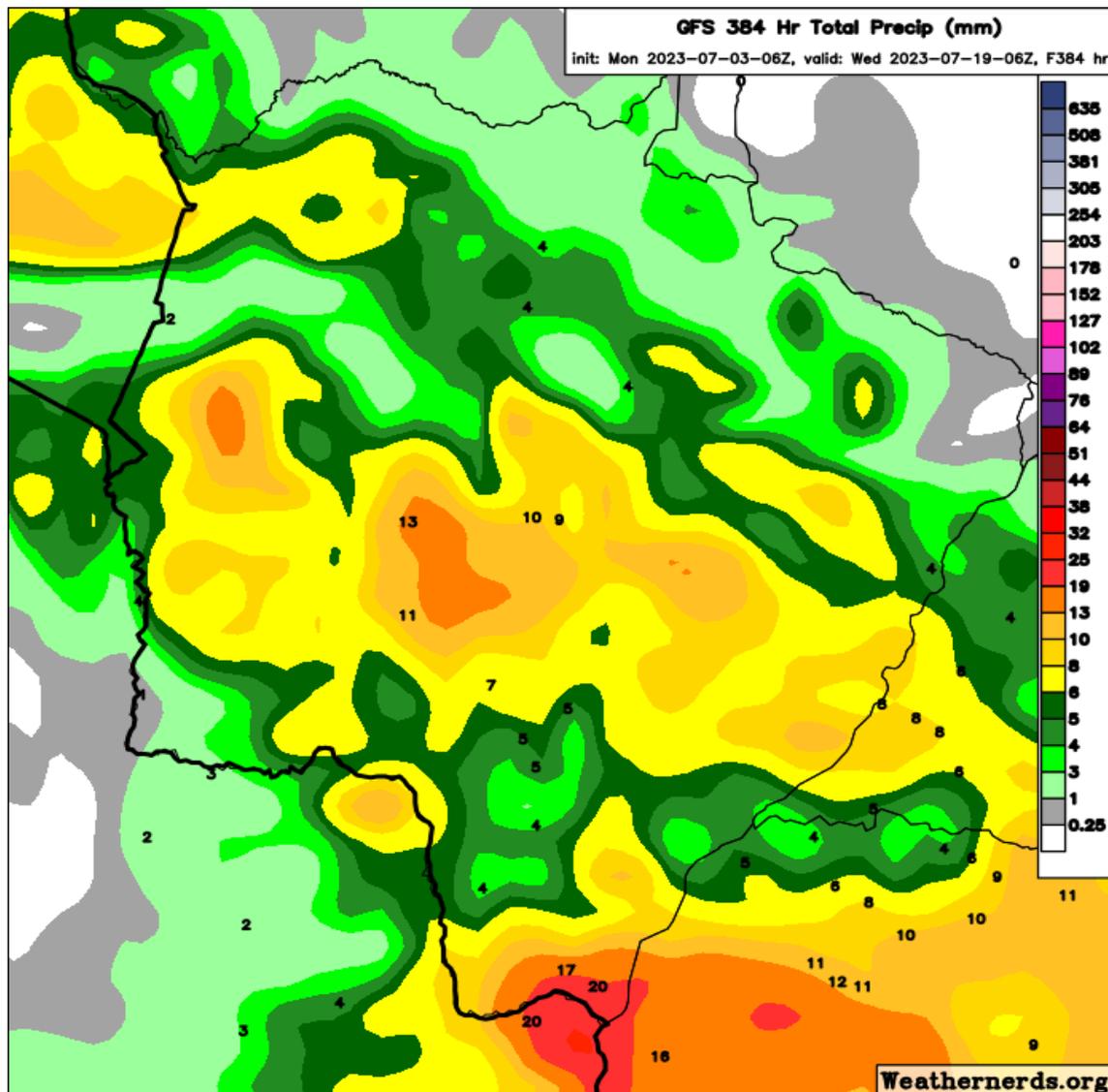
Em Campo Grande, mínima de 16°C e máxima de até 29°C. Devido às condições de tempo seco e céu limpo, as amplitudes térmicas (diferença entre a temperatura máxima e a temperatura mínima) seguem acentuadas e podem ultrapassar os 20°C no mesmo dia. Devido ao intenso anticiclone (massa de ar) podem ocorrer rajadas de ventos mais significativas principalmente nas primeiras horas do dia, com destaque para segunda e terça-feira. Estes ventos do quadrante leste não estão associados a danos devido sua velocidade variar entre 30-50 km/h, porém pontualmente podem ocorrer valores acima de 50 km/h.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

## Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Weathernerds.

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS entre os dias 03 a 19 de julho de 2023. Neste período, são esperados acumulados de chuvas de até 20 mm, com destaque nas regiões central e extremo sul do estado. Estes acumulados estão previstos, preferencialmente, no período que vai do dia 09 a 19 de julho.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 26/06 a 03/07

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 0,53% entre os dias 26/06 a 03/07/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$118,00 no dia 03/07/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Campo Grande e Dourados, com valorização na ordem de 1,72% e 0,87 respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 116,34/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 33,52%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$175,01/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 11** - Preço médio da Soja em MS – 26/06 a 03/07/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	26/06	27/06	28/06	29/06	30/06	03/07	Var. período %
<b>CAMPO GRANDE</b>	116,00	116,00	115,00	115,00	118,00	118,00	1,72
<b>DOURADOS</b>	115,00	115,50	112,00	114,00	117,00	116,00	0,87
<b>MARACAJU</b>	121,00	116,00	117,00	118,00	119,00	121,00	0,00
<b>PONTA PORÃ</b>	117,00	116,00	116,00	115,00	115,00	118,00	0,85
<b>SÃO G. DO OESTE</b>	121,00	117,00	118,00	117,00	119,00	121,00	0,00
<b>SIDROLÂNDIA</b>	117,00	115,00	115,00	115,00	115,00	118,00	0,85
<b>SONORA</b>	117,00	116,00	115,00	116,00	117,00	117,00	0,00
<b>CHAPADÃO DO SUL</b>	115,00	113,00	113,00	113,00	113,00	115,00	0,00
<b>Preço Médio</b>	117,38	115,56	115,13	115,38	116,63	118,00	0,53

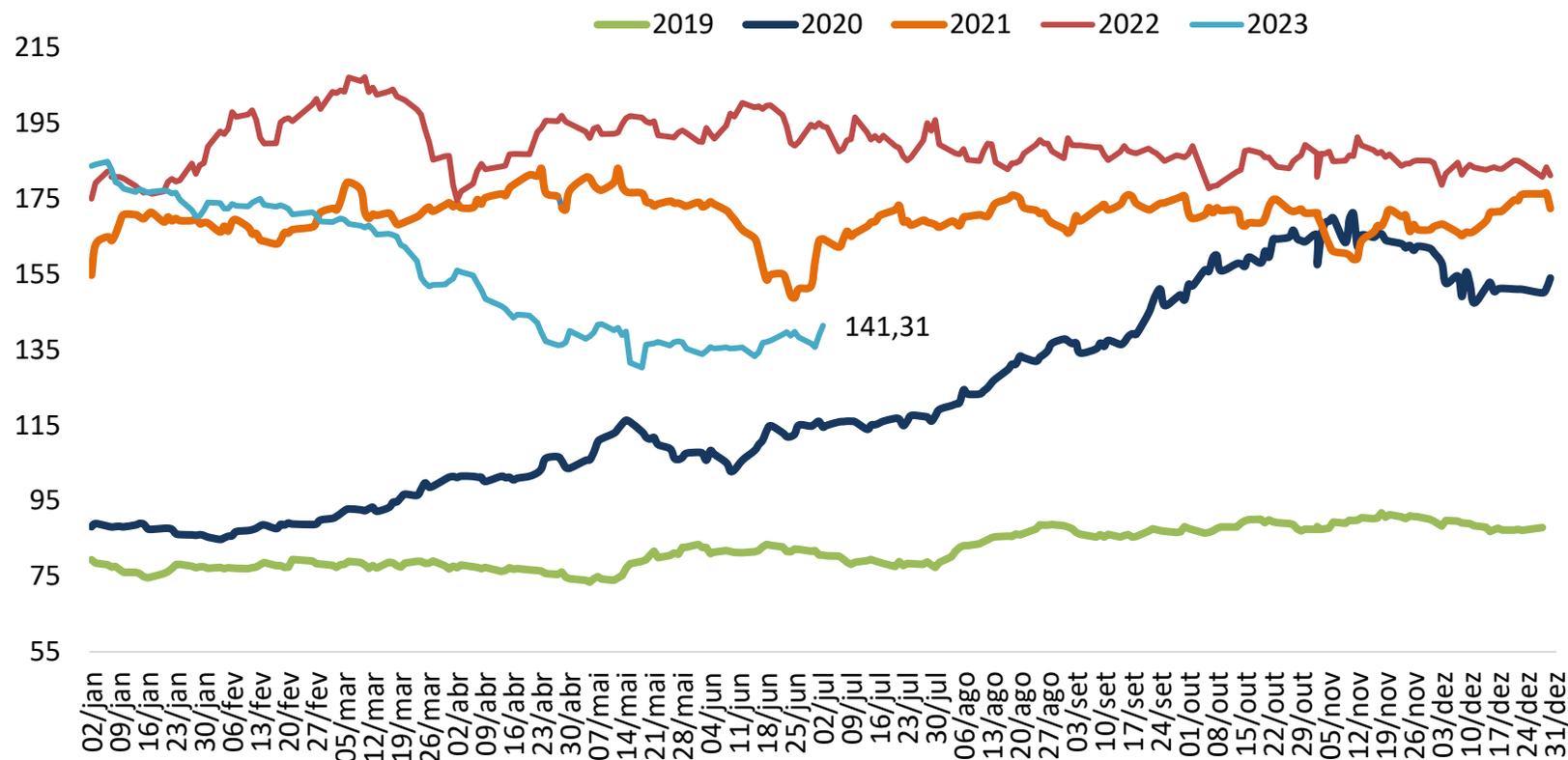
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 141,31/sc em 03/07/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,13% comparado aos R\$ 139,73 do dia 26 de junho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 27,08% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 193,78/sc.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de Julho de 2023, o MS já havia comercializado 56,66% da safra 2022/23, atraso de 20,94 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 55,70%.



Safra 2022/23



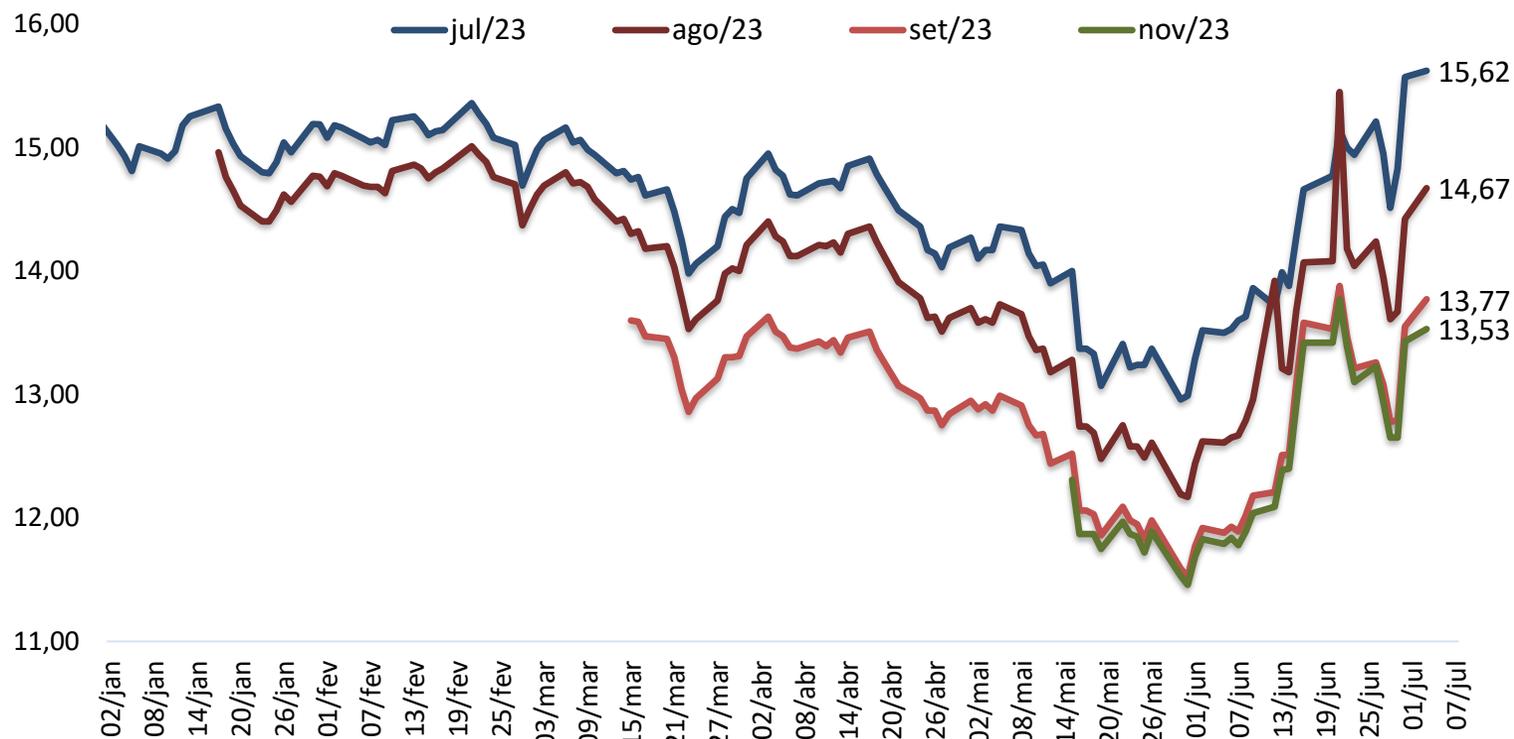
Recuo de 20,94  
Pontos  
Percentuais em  
relação à Safra  
2021/22

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 26/06 a 03/07/2023.

O contrato de julho/2023 fechou em US\$ 15,62/bushel com valorização 2,70%. O contrato de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,67, com valorização de 3,02%. Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,77, com valorização de 3,85%. O contrato de novembro/2023 registrou aumento de 2,27% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,53 (Gráfico 17).

**Gráfico 17** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 515/2023 | Julho

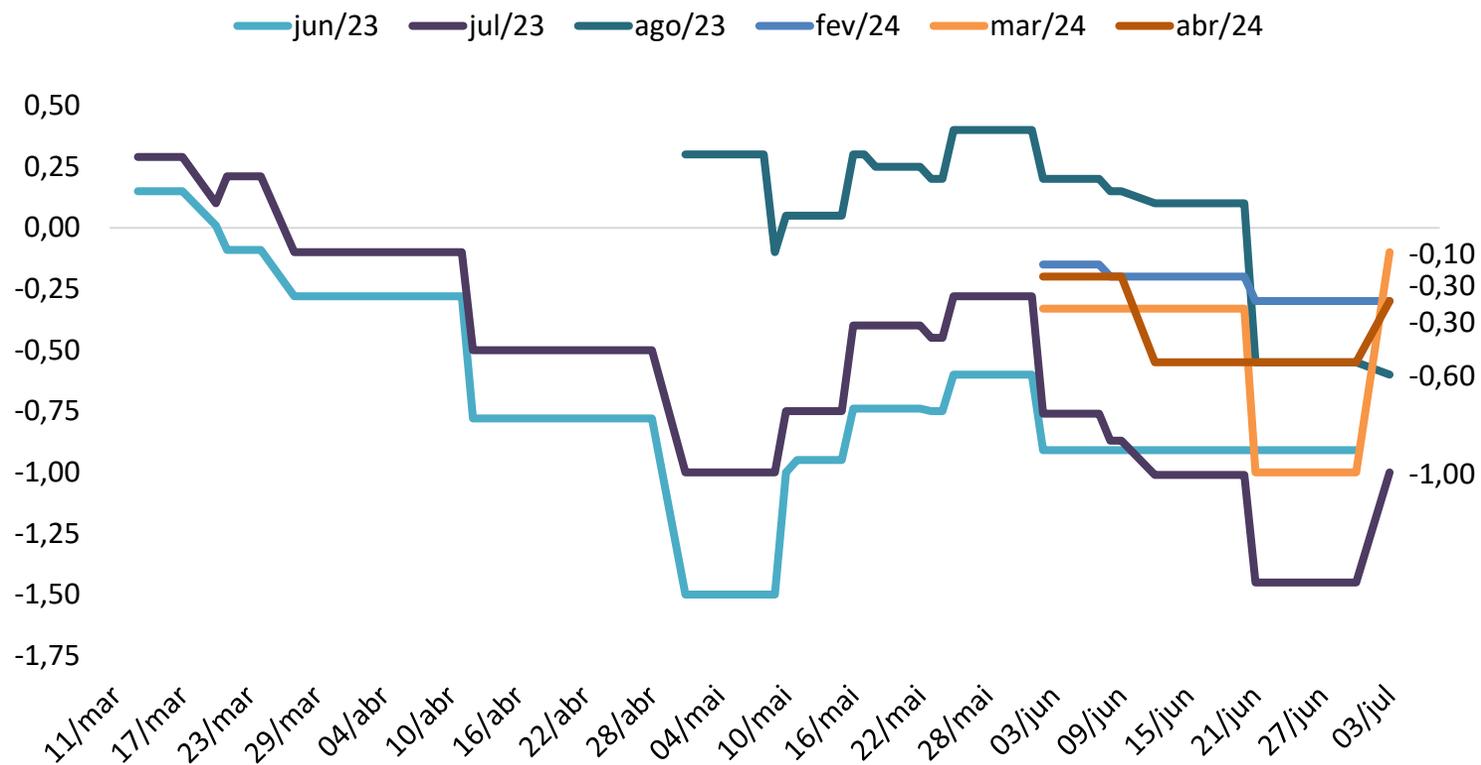
# Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação apenas para o contrato do mês de fevereiro/24. Para os demais contratos, houve variação no período de 26/06 a 03/07/2023 (gráfico 18).

O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$1,00 negativos por bushel, com valorização de 31,03%. No vencimento de agosto/2023 o bushel foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel, com desvalorização de 9,09%.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$0,30 negativos por bushel. O contrato de março/2024 foi cotado a US\$ 0,10 negativos por bushel, com valorização de 90,00%. No vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$0,30 negativos por bushel, com valorização de 45,45%.

**Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 26/06 a 03/07/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,92% entre 26/06 e 03/07 e foi negociada ao valor médio de R\$ 40,50 em 03/07 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período ocorreram nos municípios de Dourados, Chapadão do Sul e Ponta Porã, com desvalorização na ordem de 4,76%, 2,44% e 2,38%, respectivamente (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 40,50/sc, que representou queda de 44,62% em relação ao valor médio de R\$ 73,81/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 15** - Preço médio do milho em MS de 26/06 a 03/07/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	26/06	27/06	28/06	29/06	30/06	03/07	Var. período %
CAMPO GRANDE	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00
DOURADOS	41,00	42,00	40,00	40,00	40,00	40,00	-2,44
MARACAJU	42,00	41,00	43,00	43,00	43,00	40,00	-4,76
PONTA PORÃ	42,00	40,00	43,00	43,00	43,00	43,00	2,38
SÃO G. DO OESTE	42,00	41,00	43,00	43,00	43,00	41,00	-2,38
SIDROLÂNDIA	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	41,00	0,00
SONORA	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00
Preço Médio	40,88	40,50	41,13	41,13	41,13	40,50	-0,92

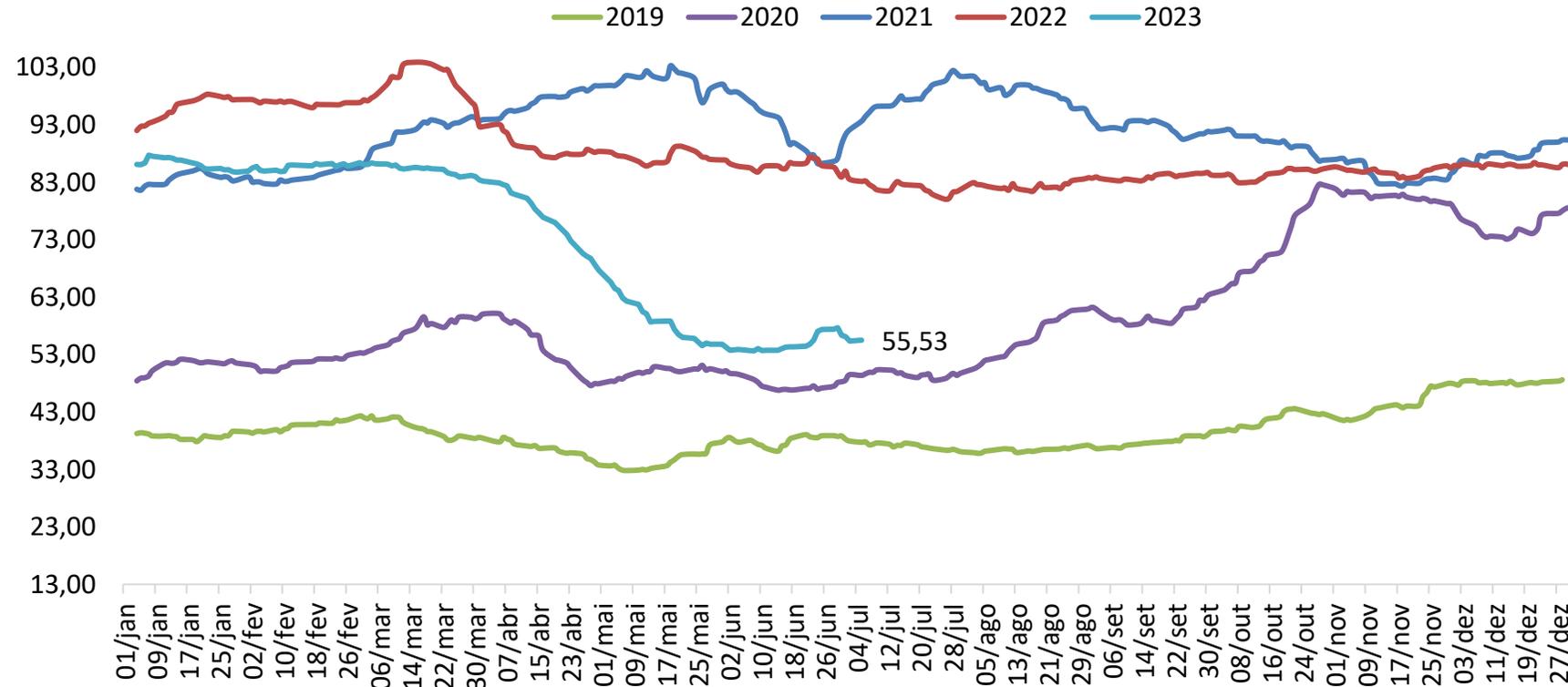
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 21 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 3,27% entre os dias 26/06 a 03/07/2023, onde saiu de R\$ 57,41/sc para R\$ 55,53/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 33,29% frente aos R\$ 83,24/sc de igual período do ano passado.

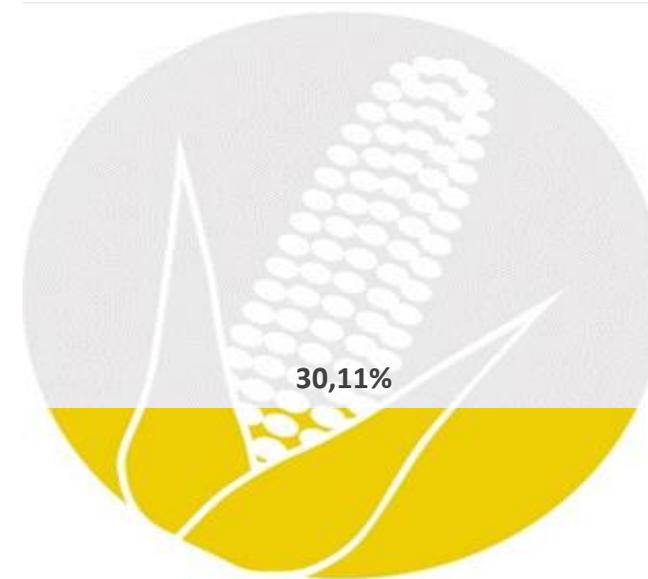


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de Julho/2023, o MS já havia comercializado 30,11% do milho 2ª safra 2023, que representa 4,11 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 30,11%.



**Safra 2023**

▲  
**Aumento de 4,11  
ponto percentual  
da Safra 2022**

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 515/2023 | Julho

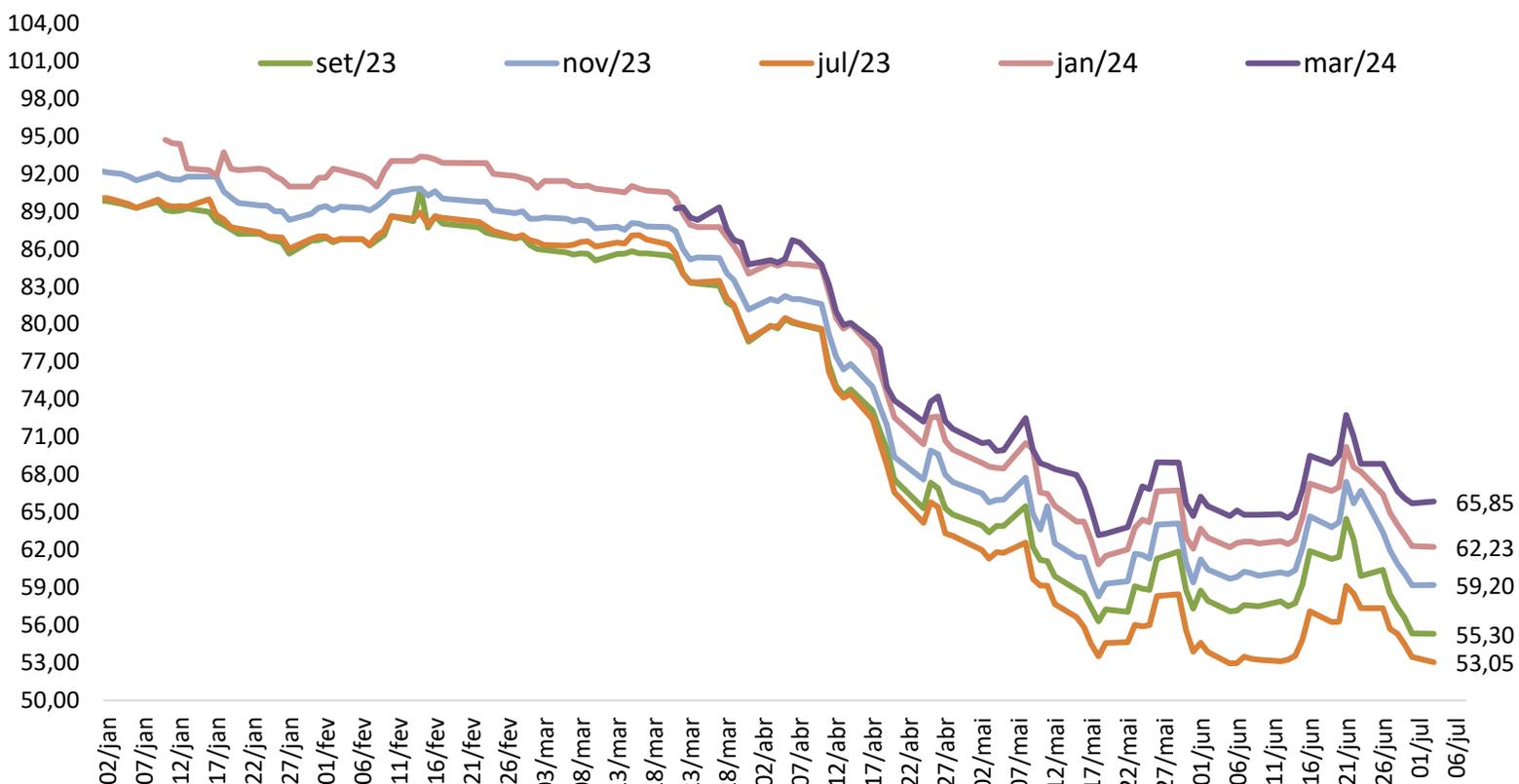
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 08/05/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para todos os contratos, entre os dias 26/06 a 03/07/2023 (Gráfico 22).

No vencimento julho/2023 o preço da saca do cereal valorizou 7,50%, com valor de R\$53,05. No contrato de setembro/2023 houve uma redução de 8,44% e a saca de milho foi cotada a R\$55,30. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 6,65%, com valor de R\$59,20.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 6,34%, sendo cotado a R\$ 62,23/sc. No vencimento de março/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 4,36%, com valor de R\$65,85.

**Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.**



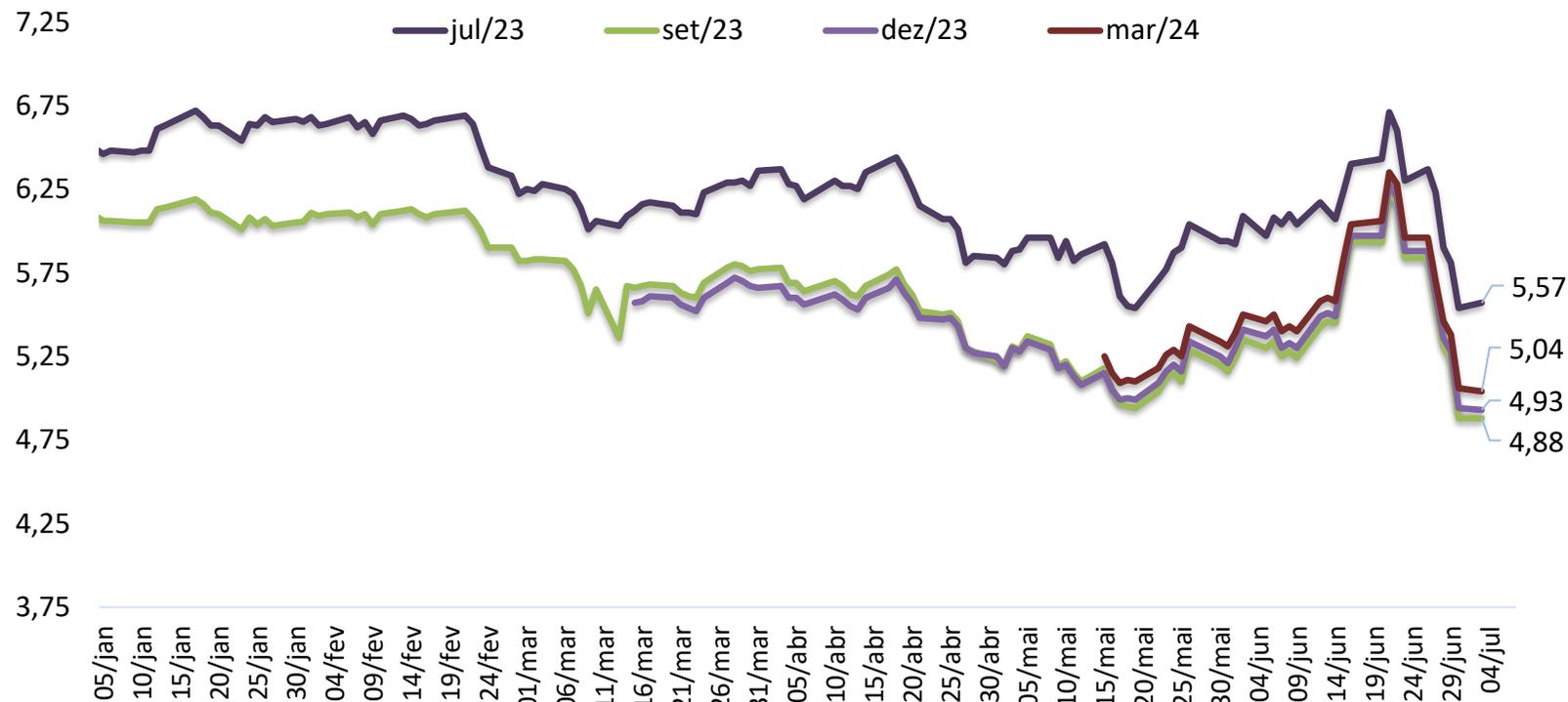
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 26/06 a 03/07/2023 (Gráfico 23).

O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$ 5,57 por bushel com redução de 12,56% no período. O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 4,88/bushel, com desvalorização de 16,44%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 4,93/bushel com desvalorização de 16,16%. O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 15,44%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,04 por bushel.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# EXPEDIENTE

---

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[andre.nunes@senarms.org.br](mailto:andre.nunes@senarms.org.br)

**Claudia Luciana Serpa Silva**

Técnica Agropecuária

[claudia.silva@senarms.org.br](mailto:claudia.silva@senarms.org.br)

**Flávio Augusto Faedo Aguená**

Assistente técnico

[tecnico@aprosojams.org.br](mailto:tecnico@aprosojams.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[jean.americo@famasul.com.br](mailto:jean.americo@famasul.com.br)

**José Paulo Santos Nogueira**

Assistente técnico

[jose.nogueira@famasul.com.br](mailto:jose.nogueira@famasul.com.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

---

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo**

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

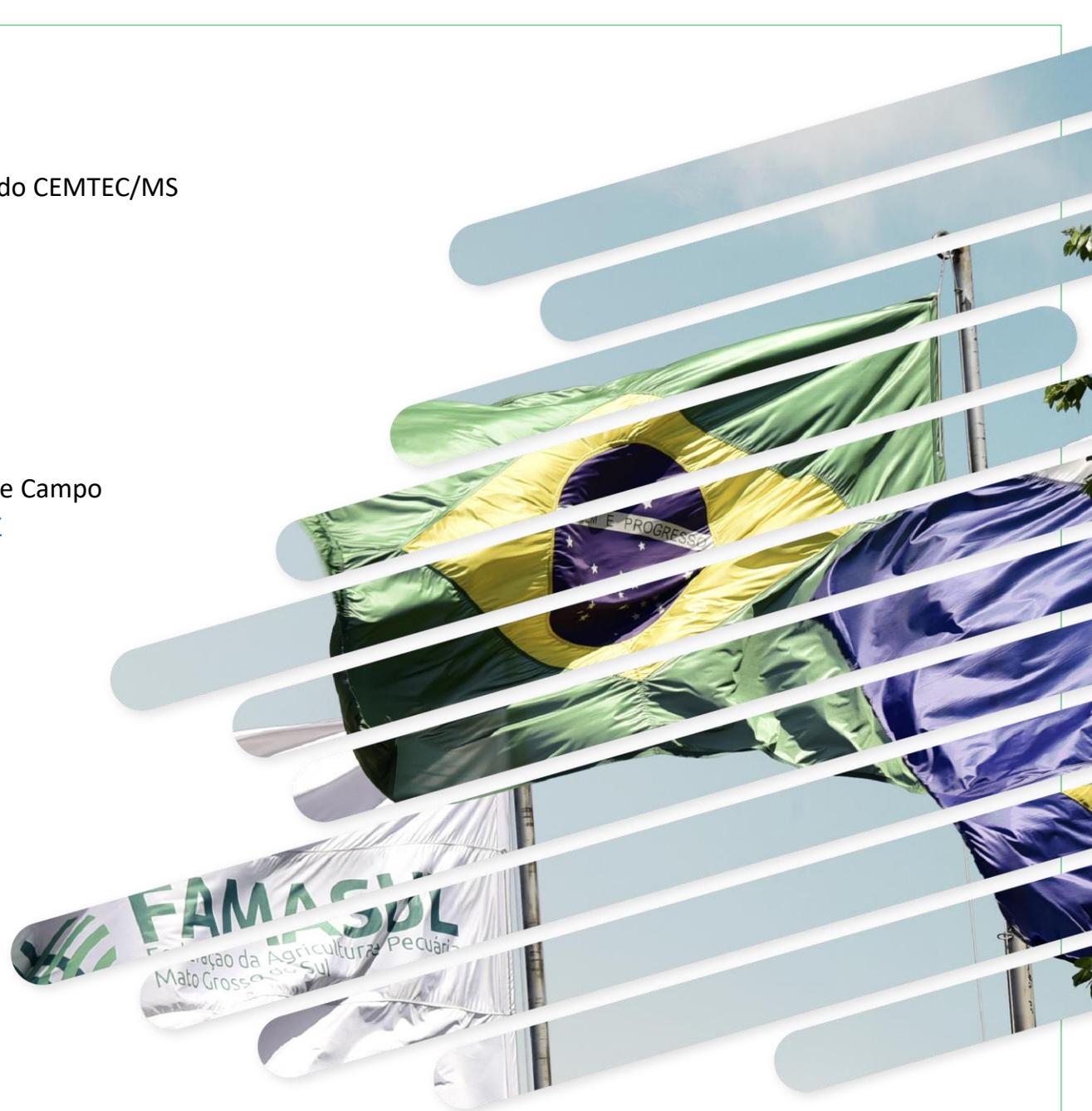
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Vinicius Navarro

Wesley Vieira



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

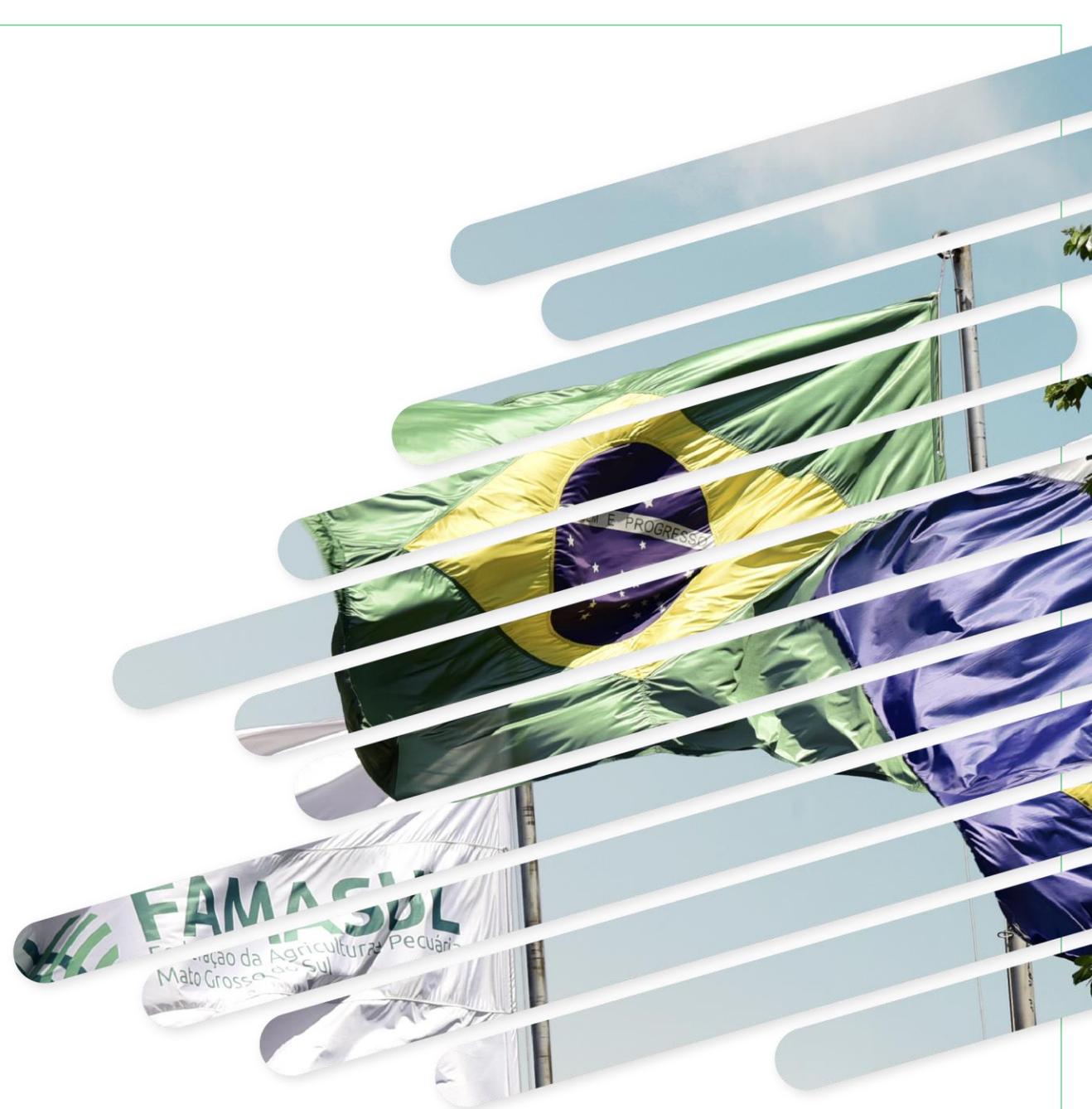
1º Tesoureiro

**Claudio George Mendonça**

1º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**Andre Figueiredo Dobashi**

Presidente

**Paulo Renato Stefanello**

Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**

Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**

2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**

Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**

2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

## Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

## Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[portal.sistemafamasul.com.br](http://portal.sistemafamasul.com.br)  
[senarms.org.br](http://senarms.org.br)

